

O outro fotografa.
 Você é o acontecimento.
 O outro é a notícia.
 Você age.
 O outro conta.
 Auxilie quanto puder.
 Faça o bem sem olhar a quem.
 Você é o desejo de seguir para Deus.
 Mas, entre Deus e você, o próximo é a ponte.
 O Criador atende às criaturas, através das cria-
 turas.
 E' por isso que a oração é você, mas o seu me-
 recimento está nos outros.

ANDRÉ LUIZ



Muralha do Tempo

Jap. XVIII — Item 3

"Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta que conduz à perdição." — Jesus.

(MATEUS, 7:13.)

Em nos referindo a semelhante afirmativa do Mestre, não nos esqueçamos de que toda porta constitui passagem incrustada em qualquer construção, a separar dois lugares, facultando livre curso entre eles.

Porta, desse modo, é peça arquitetônica encontrada em paredes, muralhas e veículos, permitindo, em todos os casos, franco passadoiro.

E as portas referidas por Jesus, a que estrutura se entrosam?

Sem dúvida, a porta estreita e a porta larga pertencem à muralha do tempo, situada à frente de todos nós.

A porta estreita revela o acerto espiritual que nos permite marchar na senda evolutiva, com o justo aproveitamento das horas.

A porta larga expressa-nos o desequilíbrio interior, com que somos forçados à dor da reparação, com lastimáveis perdas de tempo.

Aquém da muralha, o passado e o presente.

Além da muralha, o futuro e a eternidade.

De cá, a sementeira do "hoje".

De lá, a colheita do "amanhã".

A travessia de uma das portas é ação compulsória para todas as criaturas.

Porta larga — entrada na ilusão —, saída pelo reajuste...

Porta estreita — saída do erro —, entrada na renovação...

O momento atual é de escolha da porta, estreita ou larga.

Os minutos apresentam valores particulares, conforme atravessemos a muralha, pela porta do serviço e da dificuldade ou através da porta dos caprichos enganadores.

Examina, por tua vez, qual a passagem que elegees por teus atos comuns, na existência que se desenrola, momento a momento.

Por milênios, temos sido viajores do tempo a ir e vir pela porta larga, nos círculos de viciação que forjamos para nós mesmos, engodados na autoridade transitória e na posse amoedada, na beleza física e na egolatria aviltante.

Renovemo-nos, pois, em Cristo, seguindo-o, nas abençoadas lições da porta estreita, a bendizer os empecilhos da marcha, conservando alegria e esperança na conversão do tempo em dádivas da Felicidade Maior.

EMMANUEL



15

Colher e Garganta

Cap. IX — Item 2

Imaginemos a língua como sendo a colher do sentimento.

Mentalizemos o ouvido por garganta da alma.

Tudo o que falamos é ingrediente para a digestão espiritual.

Bondade é pão invisível.

Gentileza é água pura.

Otimismo é reconstituente.

Consolação é analgésico.

Esclarecimento construtivo é vitamina mental.

Paciência é antitóxico.

Perdão é cirurgia reajustante.

Queixa é vinagre.

Censura é pimenta.

Crueldade é veneno.

Calúnia é corrosivo.

Conversa inútil é excedente enfermício.

Maledicência é comida deteriorada.

Falando, edificamos.

Falando, destruimos.

Falando, ferimos.

Falando, medicamos.

Falando, curamos.